

Palavras Finais

Ao encerrarmos os comentários de toda essa correspondência, apraz-nos parar e fazer silêncio em nosso íntimo. E meditarmos sobre os exemplos de vida que o nosso querido Chico Xavier nos transmite.

Vem-nos, então, à mente a figura venerável de Emmanuel, em que nos detemos.

É impossível dissociá-lo quando se pretende falar sobre o seu médium. Ambos caminham tão intimamente ligados, que à simples menção do nome de um deles já o outro se lhe associa.

Emmanuel é aquele coração profundamente evangelizado, que conhece Jesus e lhe devota profundo amor.

É ele o responsável por todo esse grandioso movimento espiritual que tem em Chico Xavier o medianeiro encarnado.

Se analisarmos os antecedentes espirituais da obra mediúnica iniciada em 1927, em Pedro Leopoldo, e que já se prolonga por quase 60 anos, iremos encontrar prodigiosa programação cujas raízes estão profundamente fixadas na própria Codificação Kardequiana.

A falange do Consolador — inclusive Kardec — prossegue, por certo, cuidando da obra. A revelação é progressiva e a pléiade de entidades luminosas liderada

pelo Espírito de Verdade não iria lançar as suas balizas e retirar-se para os Altos Planos da Espiritualidade.

Dizem-nos o bom senso e a lógica que muitos daqueles que a integram ficariam incumbidos de zelar mais de perto para que a Doutrina Espírita se espalhasse pela Terra.

O trabalho de implantação foi sacrificial. Homens e Instrutores Espirituais em contínuo intercâmbio saíram a semeiar.

Em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", o magistral livro de Humberto de Campos, ele esclarece que a árvore do Evangelho foi transplantada para o nosso País e que este tem a orientação espiritual de Ismael. Nessa linha de pensamento, vamos encontrar Emmanuel como responsável pela continuidade e desdobramento dos ensinos dos Espíritos, sendo ele próprio um dos componentes da falange do Espírito de Verdade, e que assina a comunicação datada de 1861, inserida no cap. XI de "O Evangelho segundo o Espiritismo", intitulada *O egoísmo*. É Emmanuel, portanto, quem estabelece a ligação entre a Codificação e o movimento mediúnico instaurado no Brasil através de Chico Xavier.

Para que isso se tornasse realidade, o Instrutor Espiritual convoca um contingente apreciável de Espíritos e organiza vasto programa para cuja realização encarnados e desencarnados somariam esforços.

Humberto Mariotti, o notável escritor argentino, em excelente trabalho publicado em REFORMADOR de janeiro e fevereiro de 1982, intitulado "La Filosofía de la Historia en "A Caminho da Luz", obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier", diz:

"Emmanuel, ese Espíritu que ha reafirmado para el mundo moderno la obra de Allan Kardec, al vigorizar la mano psicográfica de Francisco Cândido Xavier ha brin-

dado a la ciencia, la filosofía y la religión los nuevos elementos para comprobar el sentido espiritual del hombre y la naturaleza. (...)

La visión filosófica que expone en A Caminho da Luz tiene vinculaciones con ese otro libro que lleva su nombre: Emmanuel y se resume en forma general en O Consolador, donde tan eminentemente Espírito desencarnado da repetidas pruebas de haber interpretado ampliamente el destino espiritual, social y religioso de la Codificación Kardeciana.

Estos hechos ocurren cuando el médium es el resultado de un destino y de una misión. Francisco Cândido Xavier, que es el fiel amanuense de Emmanuel, ha cumplido y la está cumpliendo aún su misión mediúnica porque su vida tanto pública como privada está al servicio del mundo invisible, es decir, que no vive más que para servir humilde y serenamente los grandes delineamientos del Espíritu de Verdad.

*

“Testemunhos de Chico Xavier” não tem pretensão alguma de biografar o médium. É, entretanto, através dessas cartas, que nós o conhecemos um pouco mais. Suas emoções, suas reações ante as lutas e asperezas do caminho, o seu modo de proceder, e, sobretudo, esse constante exercício de amar que faz parte do seu modo de ser.

É essencial assinalar que Chico Xavier, tal como o seu Mentor Espiritual, ama a Jesus com todas as veras d’alma. É desse amor que deflui todo o sentimento com que ele envolve cada criatura, cada ser, com que ele, afinal, enxerga e sente a vida.

Esse Amor é apanágio de todos os missionários, das almas eleitas, dos espíritos de escol.

Chico não tem receio de amar e o demonstra a todo momento. As decepções, as ingratidões existem, e ele mes-

mo tem convivido com elas diuturnamente. Entretanto, tais dissabores são superados pela grandeza desse sentimento maior, que aumenta enquanto extravasa, que se fortalece quanto mais se doa, que se renova no próprio exercício de ser.

É isto que muitos não conseguem entender e interpretam como uma necessidade compulsiva de sofrer ou como uma resignação passiva e alienada.

A vida de Chico Xavier é a do Bem e do Amor. O que talvez, neste mundo conturbado de transição, neste mundo de conflitos acerbos, seja quase impossível de se conceber.

*

“(...) há certas cruzes sob as quais deveremos morrer”, escreve Chico em uma de suas cartas.

Que de sofrimentos, abnegação e renúncia é a sua vida.

Chico elegeu, para essa encarnação, a mediunidade com Jesus.

A mediunidade seria a sua meta, o seu fanal, o desiderado para o qual viveria em toda a plenitude.

Sabia, de antemão, que a existência terrena, desde os primeiros passos, não lhe seria fácil.

Como todos os médiuns do passado, teria que arrostar os preconceitos humanos, convivendo dia a dia com as perseguições, das quais nenhum dos que lhe antecederam escapou.

Não desconhecia também que a renúncia e a solidão seriam as suas companheiras do cotidiano.

Mas, acima de tudo, Chico entendia que nos momentos mais cruciais e decisivos, nas horas amargas dos testemunhos, ele teria a presença dos seres invisíveis e amigos ao seu lado — ele teria Jesus! Jamais estaria

a sós, estando com Ele. Frente às ciladas armadas sub-repticiamente, diante das calúnias e agressões, das trações e injustiças a lhe ferirem o coração justo e amoroso, encontraria Nele o refúgio balsâmico.

E Chico compreendia, ainda, que nessa cruzada de doação de si mesmo, a que se propunha, encontraria também as mais suaves e doces alegrias concedidas ao ser humano — aquelas que advêm do exercício sublime do Amor.

Enxugar lágrimas, estender a mão aos aflitos, amenizar os dramas pungentes do próximo, devolver o sorriso aos velhinhos, aos órfãos, aos que perderam os entes queridos — esse o caminho que escolhera!

Hoje, a colheita dos frutos sazonados.

Sessenta anos se passaram desde o dia em que iniciou publicamente a sua missão.

Parece que foi ontem.

Entretanto, aí estão milhares e milhares de páginas que suas mãos abençoadas psicografaram. As letras reunidas celermente escorrem do Mundo Maior como ouro liquefeito. As páginas de luz atravessam as fronteiras do túmulo para virem ao encontro das dores do mundo.

E os consolados, os que recuperaram a visão espiritual, os que redescobriram a esperança, os que se dessedentaram nessa fonte que promana de Jesus — o Provedor de todas as bênçãos —, todos lhe agradecemos intimamente e o não esquecemos.

*

Há certas cruzes sob as quais deveremos morrer, são palavras dos Benfeiteiros Espirituais a Chico Xavier, retransmitidas a seu amigo Wantuil.

Inteirar-se, na sua correspondência particular, do modo como ele se coloca diante das perseguições, dos pro-

blemas a sucederem a cada passo, das críticas ferinas e injustas, das agressões físicas e morais, da desconfia de aqueles que supunha amigos, da hostilidade e incompreensão dos companheiros, e sentir nas entrelinhas o que ele não disse mas que lhe resumia das frases bondosas e serenas — tudo isso leva-nos a entender que esse admirável missionário do Cristo cumpriu e cumpre, integralmente, aquele ensinamento dos Espíritos.

Chico Xavier! ao fechar este livro guardamos no coração a certeza de que essa cruz invisível não lhe pesa mais sobre os ombros, e que, ante os nossos olhos deslumbrados, ela se cobre hoje de estrelas e de flores a representarem o carinho, a gratidão e o amor de quantos lhe agradecemos, reconhecendo em você legítimo pescador de almas que nos auxilia a retornar ao aprisco de Jesus.